

HÁBITO DE CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PARANÁ

THE HABIT OF CONSUMPTION OF BENZODIAZEPINES IN A FAMILY HEALTH UNIT IN THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA - PARANA

Amadeu Maggi Neto¹, Lucas Miguel Matciulevicz², Angela de Goes Lara Cardoso Costa³, Marcelo Derbli Schaffranski⁴, Carlos Alberto Lima Utrabo⁵

1 Aluno do Curso de Farmácia Bacharelado

2 Aluno do Curso de Farmácia Bacharelado

3 Professora Mestre do Curso de Farmácia Bacharelado

4 Professor Doutor do Curso de Medicina Bacharelado

5 Professor Doutor do Curso de Medicina Bacharelado

Resumo

Introdução: Os benzodiazepínicos pertencem a classe de medicamentos que atuam como depressores do sistema nervoso central, neuromodulando positivamente a afinidade do ácido gama-aminobutírico por receptores gabaérgicos. São úteis em tratamentos psiquiátricos e neurológicos por apresentarem efeitos hipnóticos e ansiolíticos. Apresentam indicação para tratamentos de curta duração na maioria dos transtornos psiquiátricos em função da redução cognitiva, tolerância e dependência medicamentosa indesejáveis. No entanto, tais medicamentos são excessivamente prescritos, no Brasil e no mundo, sendo uma das classes de medicamentos controlados mais prescritas. A saúde mental de bilhões de pessoas fora afetada durante a pandemia de COVID-19. Neste contexto, esse trabalho verificou o hábito de consumo desta classe farmacológica na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cleon Francisco de Macedo, no município de Ponta Grossa – Paraná. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados durante os meses de outubro e novembro de 2022 através de questionário aplicado a 55 usuários que frequentam o Programa de Saúde Mental (PSM), integrado à (UBS) Cleon Francisco de Macedo, localizada em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Resultados:** A situação pandêmica causada pelo (SARS-CoV-2) resultou na elevação da dosagem prescrita de benzodiazepínicos dos usuários da (UBS). **Conclusão:** A necessidade de grupos específicos, Programas de Saúde Mental e Encontros Terapêuticos para abordarem situações relacionadas à saúde mental é pertinente na atenção primária tendo em vista a elevada demanda por este serviço de saúde pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-Chave: Benzodiazepínicos; Pandemia; Saúde Mental.

Abstract

Introduction: Benzodiazepines belong to a class of drugs that act in central nervous system as depressants, neuromodulating positively the affinity of gamma-aminobutyric acid for GABAergic receptors. They are useful in psychiatric and neurological treatments, because they have hypnotic and anxiolytic effects. They are indicated for short-term treatments in most psychiatric disorders due to cognitive impairment, tolerance and undesirable drug dependence. However, it's excessively prescribed in Brazil, and worldwide, being one of the most prescribed classes of controlled drugs. The mental health of billions of people was affected during the COVID-19 pandemic. In this context, this work checked the consumption habit of this pharmacological class in the Basic Health Unit Cleon Francisco de Macedo, in the city of Ponta Grossa - Paraná. **Materials and Methods:** The data were collected during the months of October and November of 2022 through a questionnaire applied to the population that frequents the Mental Health Program integrated to the Basic Health Unit Cleon Francisco de Macedo, located in Ponta Grossa, Paraná, Brazil. **Results:** The pandemic situation caused by (SARS-CoV-2) has increased in the prescribed dosage of benzodiazepines for users of Basic Health Unit, in addition to change their mental health status. **Conclusion:** The necessity for specific groups, Mental Health Programs and Therapeutic Meetings to address situations related to mental health is relevant in primary care, given the high demand for this health service by users of the Unified Health System.

Keywords: Benzodiazepines; Pandemic; Mental Health..

Contato: 1- CESCAGE – Curso Bacharel em Farmácia. E-mail: 18006740@uepg.br

2-CESCAGE – Curso Bacharel em Farmácia. E-mail: lucas_matciulevicz@hotmail.com

3-CESCAGE – Docente do Curso de Farmácia. E-mail: angela.costa@cescage.edu.br

4-UEPG – Docente do Curso de Medicina. E-mail: marceloschaffranski@yahoo.com.br

5-UEPG – Docente do Curso de Medicina. E-mail: carlosutrabo@uol.com.br

Introdução

Em um aspecto pandêmico, entre os anos de 2020 e 2022, a sociedade enfrentou desafios relacionados ao Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). A situação mundial fora reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (LIMA; MARCHIORI; PAES-SOUZA, 2020). Este vírus é geneticamente similar

ao vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) numa proporção de 79% de código genético (MENINCHELLI; FREITAS; GONZAGA, 2021). O cenário impactou severamente o estilo de vida em escala global, onde o isolamento social agravou o estado clínico de pessoas com sofrimento, aumentou a incidência e consumo de medicamentos psicoativos, tabaco, álcool e drogas ilícitas (RAMALHÃO et al., 2021). Fatores

socioeconômicos que constituíam desafios a serem superados, foram exacerbados pela situação conjuntural relacionada ao COVID-19 (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A saúde mental é fundamental para a qualidade de vida do indivíduo, onde o mesmo pode contribuir para sua evolução tanto quanto para seu ecossistema em geral. Nesta visão, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) enfatiza que: “a saúde mental é mais do que apenas a ausência de transtornos mentais ou deficiências”. Para isto é necessária uma visão intrínseca do bem-estar do ser humano, tanto quanto individualmente como em comunidades ao redor do mundo (HERNESTO et al., 2021).

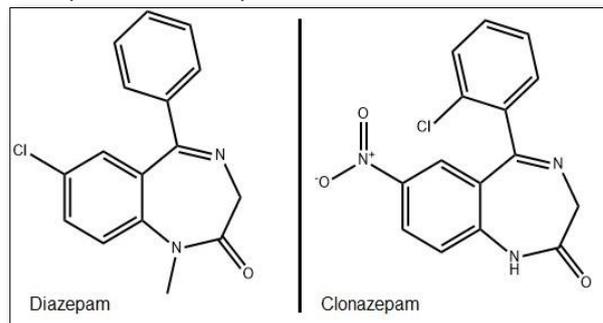
Os benzodiazepínicos BZDs são uma classe de psicotrópicos que apresenta elevada prescrição e uso (PENHA; SANTOS; MARINHO, 2021). Começou a ser utilizada para fins terapêuticos em meados da década de 1960, com regulamentação para o controle e dispensação entre as décadas de 1970 e 1980, e inclusão na Portaria do Sistema de Vigilância em Saúde, pelo Ministério da Saúde em 12 de maio de 1998 no Brasil, pela Portaria do Sistema de Vigilância Sanitária SVS/MS 344 (SCALERCIO, 2017). É classificado como psicotrópico de notificação B1 com retenção de receita, e apresenta elevada tolerância e dependência após longos períodos de uso, não sendo escolha ideal para tratamentos contínuos ou longos (CAMPOS, 2014; BEZERRA et al., 2017).

Os BZDs apresentam ação anticonvulsivante, ansiolítica, hipnótica e relaxante muscular. São indicados para o tratamento de transtornos psiquiátricos e neurológicos (CAMPOS, 2014). Vale ressaltar que os BZDs, até mesmo, em baixas dosagens apresentam efeitos colaterais relacionados a fadiga, sonolência, cefaleia, ansiedade, letargia, risco de queda e redução da cognição (TOLEDO; MARQUES, 2021). Na esfera da saúde global é possível inferir que o uso irracional e abusos dos BZDs influenciam a má gestão dos mesmos, aumentam os gastos públicos, além de prejudicar a saúde dos usuários que utilizam a medicação de forma inadequada (MEIRA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2021). Em suma, a irracionalidade do consumo medicamentoso constante, excessivo e abusivo de BZDs culmina com elevadas taxas de usuários dependentes (SOUZA et al., 2020).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é verificar o hábito de consumo de BZDs entre os usuários do Programa de Saúde Mental (PSM) integrado à Unidade de Saúde da Família USF Dr. Cleon Francisco de Macedo, comparar o consumo quantitativo entre Clonazepam e Diazepam, **figura 1**, alteração na dosagem em função do período pandêmico e o estado de saúde mental dos usuários do (PSM).

Figura 1 – Estrutura molecular dos fármacos diazepam e clonazepam.



Fonte: Os autores (2022).

Materiais e Métodos

Este trabalho constituiu uma pesquisa de natureza básica com abordagem quantitativa descritiva transversal. Foram coletados dados durante os meses de agosto e setembro de 2022 por instrumento técnico por questionário aplicado a população que frequenta o Programa de Saúde Mental integrado à Unidade de Saúde da Família USF Cleon Francisco de Macedo, situada na Rua Padre Dênis Quilty, nº 46 – vila Jardim Paraíso, bairro Uvaranas, cidade Ponta Grossa, Estado Paraná, país Brasil. O questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores, apresentando 10 perguntas objetivas e 4 perguntas abertas. Esta pesquisa foi autorizada pela Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa (FMSPG), Núcleo de Educação Permanente (NEP) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE) sob nº 5.699.785. Os indivíduos abordados pertencem à área total de abrangência da (USF), utilizam os serviços da farmácia e participam do Programa de Saúde Mental ofertado pela USF para renovação de receitas, e educação em saúde para medicamentos psicotrópicos. Todos participantes do Programa de Saúde Mental foram abordados durante os dois meses por um ou dois membros integrantes da pesquisa durante os encontros quinzenais de cada mês, totalizando 4 encontros para coleta de dados. O total de 55 participantes foram abordados e responderam questionário. Todos participantes declararam no TCLE participação voluntária, não havendo nenhuma remuneração ou ganho para participar desta pesquisa. O escopo principal de busca farmacológica foram os benzodiazepínicos que constam na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), clonazepam e diazepam, na forma farmacêutica líquida e sólida, respectivamente, em qualquer intervalo de dosagem e período de tempo prescrita. As variáveis coletadas a partir do questionário aplicado aos usuários do (PSM) constituem:

1. Idade;

2. Sexo;
3. Benzodiazepínico prescrito;
4. Tempo de tratamento com benzodiazepínico;
5. Alterações na dosagem do benzodiazepínico durante a pandemia;
6. Uso de outro medicamento para saúde mental;
7. Estado de saúde mental;
8. Sinais e sintomas;
9. Consciente do motivo de uso do benzodiazepínico;
10. Uso contínuo ou temporário para o benzodiazepínico;
11. Interesse em suspender o uso do benzodiazepínico;

Após a coleta de dados, as variáveis foram tratadas pelos pesquisadores com os *softwares* Excel, Word e MedCalc para construção de gráficos e tabelas. Foram utilizadas relações matemáticas de média, desvio padrão, frequência e porcentagem, para consolidar e interpretar os dados coletados por questionário.

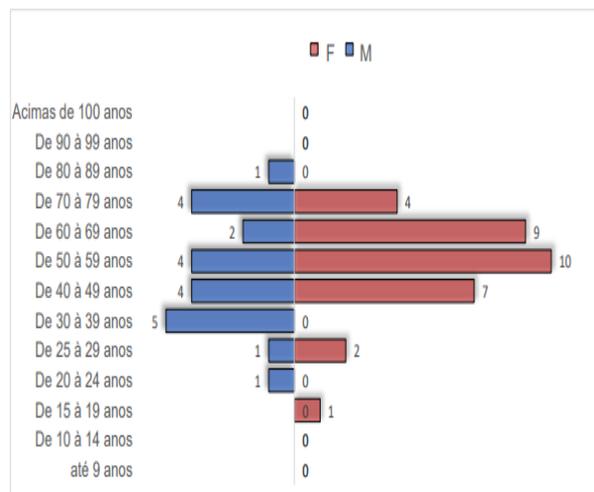
Resultados e Discussões

O Programa de Saúde Mental (PSM) da Unidade de Saúde USF da Família Dr. Cleon Francisco de Macedo atua quinzenalmente no acolhimento de usuários para o alívio do sofrimento com intervenções terapêuticas e medicamentosas por equipe multidisciplinar da saúde composta geralmente por técnicos de enfermagem, enfermeiros, agentes comunitários, psicólogos, assistentes sociais e médicos.

O questionário foi respondido por pessoas de ambos os sexos, totalizando 55 pessoas. Há maior prevalência de usuários que frequentam o (PSM) para o sexo feminino em 60% da amostra, **gráfico 1**, com 33 usuárias, e 40% para o sexo masculino com 22 usuários. As faixas etárias médias de idade entre os sexos foram iguais e corresponde aos 55 anos, [95] IC:54,96-55,76. A idade correspondente ao maior percentil para o sexo feminino situa-se entre os 50 e 59 anos com 30,30% da amostra feminina, enquanto para os homens o intervalo é compreendido entre 30 e 39 anos em 22,72% da amostra masculina. O consumo de benzodiazepínicos entre os integrantes do (PSM) é de 69,09%, correspondendo a 38 usuários. A relação do uso de BZDs por faixa etária e sexo apresenta as mesmas distribuições nas frequências de idade e sexo em outros estudos realizados na atenção primária (FIRMINO et al, 2012; CAMPOS, 2014; GOMES, 2016; GRALAK et al., 2017). O benzodiazepínico mais utilizado pelos usuários do (PSM) é o clonazepam, com frequência relativa e absoluta de 53% e 20, respectivamente, dos BZDs prescritos. Sessenta e seis por cento dos BZDs utilizados pela amostra pertencem à Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) que dispõe da dispensação de

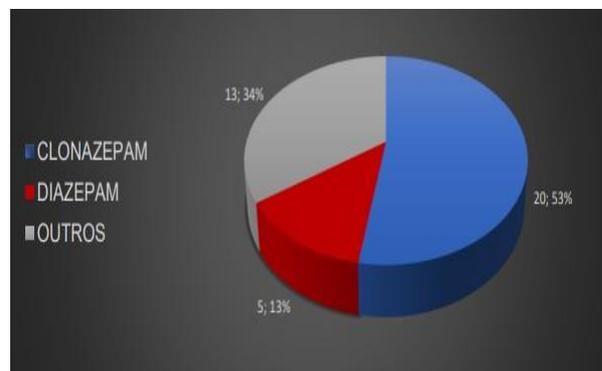
clonazepam e diazepam no município, na forma farmacêutica de solução para o clonazepam e comprimidos para o diazepam, **gráfico 2**. A relação do maior consumo de clonazepam é observada em outro estudo (FONTES; JACINTO; ROCHA, 2022).

Gráfico 1. Faixa etária da população por sexo que frequenta o Programa de Saúde Mental integrado à USF Cleon Francisco de Macedo.



Fonte: Os autores (2022)

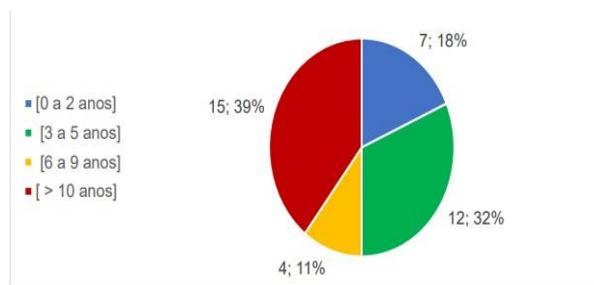
Gráfico 2. Benzodiazepínico utilizado por usuário do Programa de Saúde Mental em porcentagem.



Fonte: Os autores (2022).

A frequência de tempo em relação ao uso do benzodiazepínico apresenta uma média de 6,97 anos [95] IC: 6,32-7,37 anos. O tempo de uso superior a 10 anos é o mais prevalente, representando 39% da amostra, seguido do intervalo de tempo entre 3 e 5 anos, com 32% de frequência relativa e 11% para o intervalo entre 6 e 9 anos. A frequência relativa e absoluta referente ao início de uso, intervalo compreendido entre 0 a 2 anos, do BZD é de 18% e 7, respectivamente, **gráfico 3**. Tais frequências estão em consonância com outro estudo (CAMPOS, 2014).

Gráfico 3. Tempo de uso do benzodiazepínico.

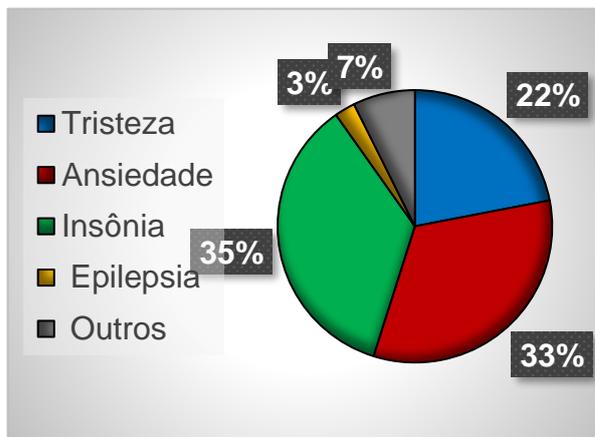


Fonte: Os autores (2022).

A maioria dos entrevistados utilizam BZDs como medicação contínua, perfazendo 86,84% para uso contínuo, e 13,16% para temporário. Cinquenta e cinco por cento dos usuários não têm intenção de suspender o uso do BZD, por outro lado 44,74% pretendem parar de utilizar BZD. Sete usuários (18,42%) não sabem o motivo relacionado ao uso do benzodiazepínico como terapêutica, enquanto 31 (81,57%) estão cientes da terapêutica instituída. O uso de outra medicação para saúde mental está presente em 46 usuários do (PSM), referente a 83,63% da amostra, e 9 usuários (16,36%) utilizam somente benzodiazepínicos como tratamento. Tais dados são corroborados por outros estudos que analisaram o perfil e frequência de uso dos BZDs no Brasil como terapêutica (SCALERCIO, 2017; SOUZA et al., 2020).

Os sinais e sintomas referidos pelos participantes da pesquisa estão associados à insônia em 35%, ansiedade em 33%, tristeza em 22% e epilepsia em 3%. Insônia e ansiedade foram relatadas por 68% dos participantes, **gráfico 4**. É comum que sintomas de insônia estejam presentes em pessoas com transtornos de ansiedade. Os BZDs são medicamentos indicados para o tratamento de distúrbios de ansiedade (PERSONA et al., 2015). O perfil do consumo de BZDs na USF associado ao tratamento de ansiedade na atenção básica fora observado em outros estudos (FIRMINO et al., 2012; GOMES, 2016; GRALAK et al., 2017). Tal conduta terapêutica com BZDs no (PSM) é pertinente, haja vista a elevada prevalência de sintomas relacionados à ansiedade, principalmente na situação pandêmica. Vale ressaltar que, durante a pandemia, os sintomas depressivos entre crianças e adolescentes tiveram uma alta de 95,34%, passando de 12,9% para 25,2% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Sinais de ansiedade entre crianças e adolescentes aumentaram 76,72%, passando de 11,6% para 20,5% (BITTENCOURT, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

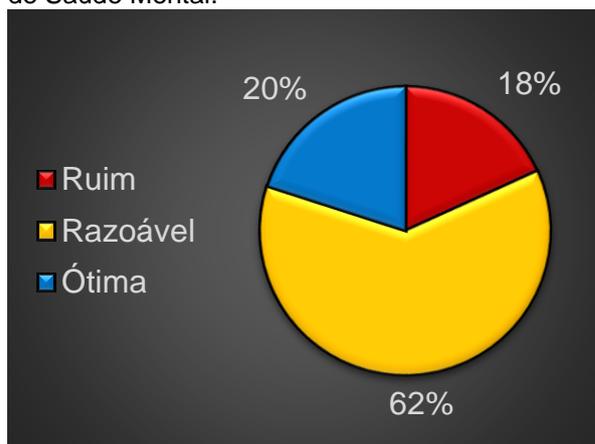
Gráfico 4. Sinais e sintomas dos usuários do Programa de Saúde Mental.



Fonte: Os autores (2022).

Dezoito por cento dos usuários do (PSM) avaliaram ter estado de saúde mental ruim, 62% consideraram condição razoável e 20% consideram ótima à saúde mental, **gráfico 5**. Vale ressaltar que 80% dos usuários do (PSM) apresentam a condição de saúde mental ruim ou razoável, enquanto apenas 20% consideram ótimo estado de saúde mental. Interpreta-se que considerando a alta taxa de prescrição de benzodiazepínicos, os entrevistados que consideram estar com ótima (20%) saúde mental corroboram as estatísticas previstas tendo em vista a realidade da população mundial, numa conjuntura pandêmica, entre os anos de 2020 e 2022 (SANTOMAURO et al., 2021; MELLOS, PAPARRIGOPOULOS, 2022).

Gráfico 5. Saúde mental dos usuários do Programa de Saúde Mental.



Fonte: Os autores (2022)

É possível observar que houve alteração na dosagem de BZDs entre 15 usuários do Programa de Saúde Mental, onde 13 usuários (86,66%) destes tiveram majoração na dosagem prescrita de benzodiazepínico no período pandêmico entre

2020 e 2022, **gráfico 6**. Tal inferência é observada por outros estudos que demonstraram elevação do consumo de medicamentos ansiolíticos a nível nacional, e mundial, em função do isolamento social, crise econômica e situações problemáticas associadas a pandemia por COVID-19 (MILANI et al., 2021; SANTOMAURO et al., 2021; FONTES; JACINTO, ROCHA, 2022; LOPES et al., 2022). Estudos demonstram que segmentos sociais foram a favor das medidas de isolamento social, distanciamento mínimo, uso máscara e álcool em gel 70% (BEZERRA et al., 2020). Tais medidas visam a necessidade de reduzir a propagação do vírus e manter determinada segurança coletiva e individual em função do alto contágio viral por (SARS-CoV-2), porém vale ressaltar que tais medidas afetaram direta e indiretamente a saúde mental da população mundial (PEREIRA et al., 2020).

Gráfico 6. Alteração da dosagem do benzodiazepínico durante a pandemia por COVID-19.



Fonte: Os autores (2022).

Conclusão

A pandemia pelo (SARS-CoV-2) impactou negativamente a saúde mental da população que frequenta a USF, tendo em vista a suspensão do Programa de Saúde Mental entre os anos de 2020 e 2021, além de que 80% dos usuários que frequentaram o Programa de Saúde Mental apresentaram saúde mental ruim ou razoável e 86,66% tiveram elevação na dosagem de BZDs associada com o período pandêmico.

A necessidade de grupos específicos, Programas de Saúde Mental e Encontros Terapêuticos para abordarem situações relacionadas à saúde mental é pertinente e necessária na atenção primária, devendo ser estimulada novas implantações em outras USF do município, haja vista elevada demanda por serviços associados à saúde mental no município de Ponta Grossa.

Por fim, é necessário que haja mais estudos e acompanhamentos que abordem o hábito de consumo de BZDs para melhor definição dos usuários, quanto a real necessidade de uso contínuo ou temporário desta classe farmacológica, no intuito de aprimorar gestão em serviços de saúde, promover educação em saúde e suporte para o enfrentamento pandêmico.

Referências:

BEZERRA, A. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, p.2411 – 2421. 2020.

BITTENCOURT, R.N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 19, n. 221, p. 168-178. 2020.

CAMPOS, J.S.L. Perfil dos usuários de benzodiazepínicos da UBS Aguinalda Angélica de Jesus, Paineiras/MG. **Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família**. UFMG. 2014.

FIRMINO K.F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v.17. n.1. 2012.

FONTES, B.A; JACINTO, P.M.S; ROCHA, R.V.S. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **International Journal of Interdisciplinary Studies**. v.3. n.1. 2022.

GOMES, N.S. O uso de benzodiazepínicos na atenção básica: um projeto de intervenção. **Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica para obtenção do título de Especialista na atenção básica**. UFSC. 2016.

Governo Federal lança estratégias para cuidar da saúde mental dos brasileiros. **UNA-SUS/Ministério da Saúde**. 14 de jun. 2022.

GRALAK, E.Z. et al. Análise do uso de benzodiazepínicos por usuários na atenção básica de saúde em um município do oeste catarinense. **I Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde**. Em defesa do sistema universal de saúde. UFFS. 2017.

HERNESTO, M.M. et al. Consumo de benzodiazepínicos relacionados a saúde mental nos últimos 10 anos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17. 2021.

LIMA, N.T; MARCHIORI, O.P; PAES-SOUZA, R. COVID-19 pandemic: a health and humanitarian crisis. **Caderno de Saúde Pública**. v. 36, n. 7. 2020.

LOPES, J.M et al. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. **Research, Society and Development**. v. 11. n. 8. 2022.

MEIRA, K.C; ARAÚJO, F.J; RODRIGUES, R.C. Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do Distrito Federal, Brasil. **Journal Infarma**. Ciências farmacêuticas. CFF. v.33. n.4. 2021.

MELLOS, E; PAPARRIGOPOULOS, T; Substance use during the COVID-19 pandemic: what is really happening? **Psychiatriki**. v. 33, n.1, p.17-20. 2022.

MENINCHELLI, L.G; FREITAS, L.R; GONZAGA, R.V. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Ciência Biomédica**. v. 2, p 1-8. 2021.

Mental health action plan: 2013 – 2020. **World Health Organization**. 2013.

MILANI, A.S. et al. Trends in the use of benzodiazepines, Z- Hypnotics, and serotonergic drugs among US women and men before and during the COVID-19 pandemic. **JAMA Network Open**. v.4, n.10. 2021.

PENHA, I.N.S; SANTOS, A.L.M; MARINHO, A.C.H.F. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Research Society and Development**, v. 10, n. 16. 2021.

PEREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7. 2020.

PERSONA, K. et al. Analytical methodologies for the determination of benzodiazepines in biological samples. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**. v. 113, p. 239–264. 2015.

RAMALHÃO, M.V.A. et al. Análise da presença de benzodiazepínicos no ambiente aquático e o possível cenário de impacto ambiental. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.10. 2021.

SANTOMAURO, D.F. et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. **The Lancet**. 2021.

SCALERCIO, P.L.A. Avaliação do uso de benzodiazepínicos em um município de médio porte do estado do paraná. **Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas**. UFPR. Curitiba. 2017.

SOUZA, J.K.R. et al. Utilização de benzodiazepínicos na estratégia da saúde da família. **Rev. Saúde Col**. UEFS, Feira de Santana, v. 10, p 67-74. 2020.

TOLEDO, W.A.S.B; MARQUES, J.H.M. Intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos. **Revista Científica**. v.1, n.1. 2021.

WERNECK, G.L; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno de Saúde Pública**. v. 36, n. 5. 2020.